

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

**Participação no quotidiano profissional: Uma análise de um grupo
de taxistas da praça Radisson Blu, na cidade de Maputo**

Candidato: Toscano Belmiro Lisboa Cole

Supervisor: Emídio Gune

Maputo, Abril de 2017

**Participação no quotidiano profissional: Uma análise de um grupo de taxistas da praça
Radisson Blu, na cidade de Maputo**

Trabalho de Culminação de Estudos na modalidade de projecto de pesquisa submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

O candidato

Toscano Belmiro Lisboa Cole

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Abril de 2017

Declaração de honra

Declaro que este relatório de pesquisa é original e nunca foi apresentado na sua íntegra para a obtenção de qualquer grau académico, e que constitui o resultado da minha investigação, e estão indicadas no trabalho e nas referências as fontes de informação utilizadas para a elaboração.

Toscano Belmiro Lisboa Cole

Maputo, Abril de 2017

Dedicatória

A memória do meu primo Mendes Francisco Mindo, meu mais que pai Belmiro Lisboa Cole, tio Adelino Lisboa Cole, aos irmãos Florival Belmiro Cole e Amorim Belmiro Cole e a família Cole.

Agradecimentos

Agradeço aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane pelos ensinamentos dados durante os quatro anos de formação. De modo singular, ao dr. Fernando Manjate pela motivação.

Ao dr. Emídio Vieira Salomone Gune agradeço pelas sugestões e orientações durante a supervisão, pois possibilitaram a realização deste estudo e aprendizagem de um modo de vida. Obrigado por ter me ensinado a Antropologia, pela paciência e disponibilidade. A sua supervisão, ensinou-me a supervisionar os meus irmãos, pai e primos.

Agradeço aos meus colegas e amigos do curso de Antropologia 2012, especialmente ao: Alberto José Mahumana, Abílio Galengale, Aníbal Chauque, Estêvão Mukavele, Cláudio Artur e Vitorino Mangação pelas discussões ricas e convívios durante a vida académica.

Agradeço a Deus por me abençoar através dos meus pais Belmiro Lisboa Cole e Isabel Albino Jamisse, pelo extraordinário amor, incentivo e apoio. Aos meus pais Adelino Cole, Alberto Cole, Amos Cole, Casimiro Cole, Eusébio Nhambele, Filimão Cole, Francisco Mindo, Norberto Cole, Odorico Mukavele e ao Octávio Cole por me amparar junto com os meus irmãos, vocês ensinaram-me a construir uma irmandade eterna.

Agradeço aos meus irmãos Alberto Mahumana, Amália Nhambele, Amorim Cole, Belone Devesse, Elsa Nhanombe, Erminia Mawelele, Florival Cole, Leninho José, Nilton Mindo, Picarda Cole e Sheila Dimande pela compreensão e por sempre corresponderem as minhas clamações.

Aos participantes do presente estudo agradeço imensamente, especialmente ao irmão Vicente, Paulo Michel Vaz e ao Zandamela pela paciência, por ajudarem a realizar o presente estudo através de ensinamentos e desafios de vida.

O meu muito obrigado a todos.

Resumo

A presente pesquisa analisa os processos de participação dos taxistas da Cidade de Maputo no seu quotidiano profissional. Da literatura analisada sobre participação política esta tem sido analisada a partir de duas perspectivas. A primeira analisa a participação centrada no Estado ou na relação e entre as pessoas e o Estado e a segunda analisa a participação no dia-a-dia das pessoas.

A primeira perspectiva se por um lado permite compreender a forma como o Estado estabelece e exerce o poder na sua relação com a sociedade, por outro lado fica por compreender a participação dos cidadãos nas suas interacções, uns com os outros no seu quotidiano. Por seu turno a segunda perspectiva se por um lado permite perceber que as pessoas participam no exercício do poder no seu dia-a-dia, por outro lado não explica como as pessoas participam no dia-a-dia profissional.

Diante das limitações fiz um estudo etnográfico a partir de um grupo de taxista da praça de táxis do hotel Radisson Blu, onde com base no material etnográfico mostro casos de participação dos taxistas na elaboração de regras que regem a praça de táxis, na destituição e eleição dos chefes da praça de táxi.

Diferentemente dos estudos que analisam participação centrada no Estado ou na relação entre pessoas e o Estado, no presente estudo mostro a participação dos taxistas enquanto grupo profissional, na organização da praça de táxis no dia-a-dia das suas actividades. Os dados deste estudo reforçam a ideia da participação no quotidiano a partir de narrativas sobre participação de um grupo de profissionais de táxi.

Palavras-chave: Práticas de interacção, poder e participação

Índice

Declaração de honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
1. Introdução.....	1
2. Revisão de literatura	4
3. Quadro Teórico e Conceptual.....	8
3.1. Quadro teórico	8
3.2. Conceptualização	8
4. Procedimentos Metodológicos	11
4.1. Técnicas de recolha de dados.....	11
4.2. Técnicas de tratamento e análise de dados	12
4.3. Perfil dos taxistas participantes do estudo	13
4.4. Constrangimentos no processo da recolha de dados.....	14
5. Participação dos Taxistas no seu Quotidiano Profissional	15
5.1. Caracterização da praça de táxi do Hotel Radisson Blu	15
5.2. Alguns aspectos legais sobre táxi em Moçambique.....	16
5.3. A eleição e a chefia na praça de táxi do Hotel Radisson Blu.....	19
5.3.1. A eleição e a chefia do Velho Zandamela	19
5.3.2. A eleição e a chefia do Michel.....	20
5.4. A destituição dos chefes e as novas regras	22
5.4.1. A destituição do Velho Zandamela e as novas regras na praça	23
5.4.2. A destituição de Michel	25
6. Considerações finais.....	28
Referências.....	30

1. Introdução

O presente estudo tem o objectivo de analisar processos de participação dos taxistas da Cidade de Maputo no seu quotidiano profissional. Iniciei o estudo em 2014 quando fui trabalhar como servente na construção da Central de Táxi Marcelo e na reabilitação do passeio da piscina da Central de Táxi Marcelo que se localiza na Avenida Ho Chi Min 572, ao lado da Escola Primária 16 de Junho.

Na altura, aproveitava a minha presença para recolher os dados etnográficos para a pesquisa. Na altura pretendia analisar as práticas de interacção entre os taxistas, e alterei em 2016 para participação política. Entretanto, ao longo do trabalho a construção do edifício foi interrompida pelo Conselho Municipal. Diante dessa situação, o dono da Central de Táxi Marcelo disse que eu só poderia conversar com os taxistas e funcionários nos sábados e domingos. Essa restrição limitava a minha possibilidade do quotidiano dos taxistas o que fez-me procurar um novo ponto de observação para prosseguir com a pesquisa.

Finalmente, em Dezembro de 2014 um meu tio paterno apresentou-me o Donald, um taxista afecto a praça de táxis do Hotel Radisson Blu, local no qual passei a frequentar para recolher dados para a minha pesquisa. Conheci Donald na festa de aniversário do meu primo, em casa do meu tio. Chegado a referida praça o Donald apresentou-me ao velho Zandamela, então chefe da Praça. Este por sua vez apresentou-me aos taxistas a quem informou que eu estava à procura de conhecimento sobre a actividade de serviço de transporte por táxi, e que todos os taxistas deveriam cooperar dando informações que eu precisasse.

Durante a minha pesquisa de campo na praça de táxis do hotel Radisson Blu, presenciei dois processos de destituição e eleição dos chefes da praça, que contou com a participação activa dos taxistas e que despertou a minha atenção para as questões de participação política. Analisada a literatura sobre o assunto identifiquei duas perspectivas, sendo que a primeira analisa a participação centrada no Estado (Dagnino 2004 e Victoria 2016) ou na relação entre pessoas e Estado (Grosselli e Mezzaroba 2011 e Gledhill 2000) e a segunda analisa a participação no dia-a-dia das pessoas (Victoria 2016).

A primeira perspectiva se por um lado permite compreender a forma como o Estado estabelece e exerce o poder na sua relação com a sociedade, por outro lado fica por compreender a participação dos cidadãos nas suas interacções, uns com os outros no seu quotidiano (Dagnino 2004 e Victoria 2016). Por seu turno, a segunda perspectiva se por um lado permite perceber que as pessoas participam no exercício do poder no seu dia-a-dia, por outro lado não explica como as pessoas participam no dia-a-dia profissional (Gomes citado por Grosselli e Mezzaroba 2011).

Para compreender a participação política no quotidiano profissional realizei um estudo etnográfico entre um grupo de taxistas da praça do hotel Radisson Blu e em linha com Nunes (2008) neste projecto adoptei a teoria interaccionista. Fruto da análise da interacção entre os taxistas enquanto grupo profissional percebi que eles participam da destituição e eleição ou indicação dos chefes da praça e na elaboração de regras que regem a praça e ainda que a compreensão dos taxistas sobre o dia-a-dia do serviço de táxi em Maputo foi fundamental para que eles sugerissem ajustes no decreto Lei inicialmente elaborado para regular a actividade de táxi.

Os resultados do presente estudo por um lado podem ser usados para melhorar a organização e legislação de táxi em Moçambique e por outro lado podem ser usados para melhorar a participação dos taxistas na organização das praças de táxis, incluindo regras que regulam o quotidiano e as relações entre os taxistas.

O presente estudo está organizado em seis partes. A primeira parte é composto pela presente introdução na qual apresento a problemática de investigação e a presente estrutura do trabalho. Na segunda parte, apresento a revisão de literatura sobre participação política, que fundamenta a análise do presente trabalho.

Na terceira parte, apresento e discuto o enquadramento teórico e conceptual. Nesta parte apresento a teoria e os conceitos usados no âmbito do trabalho. Na quarta parte apresento os procedimentos metodológicos, desde a recolha de dados até ao tratamento e a análise de dados. Nesta parte apresento os caminhos seguidos e os constrangimentos enfrentados no processo da elaboração do trabalho. Na quinta parte apresento os dados sobre participação dos taxistas da

Cidade de Maputo no seu quotidiano profissional em quatro partes. Na primeira parte caracterizo a praça de táxis do hotel Radisson Blu, na segunda parte apresento alguns aspectos legais sobre táxi em Moçambique, na terceira secção apresento a eleição e chefia na praça de táxis do hotel Radisson Blu, na quarta parte mostro a destituição e o estabelecimento de novas regras. Por fim, na sexta parte do presente trabalho apresento as considerações finais.

2. Revisão de literatura

Da literatura analisada, identifiquei duas perspectivas uma que analisa a participação centrada no Estado ou na relação entre as pessoas e o Estado e a outra que analisa a participação no seu dia-a-dia das pessoas.

A primeira análise sobre a participação centrada no Estado, explica que o Estado estabelece relações com a sociedade e pessoas como sua forma adoptada para exercer o poder, governo e de definir políticas públicas. Grosselli e Mezzaroba (2011) fazem parte dos autores que cabem na caracterização da primeira perspectiva.

Para estes autores os cidadãos participam na selecção de modelos de governo, na tomada de decisões e no exercício da cidadania e da política democrática, na medida em que apoiam ou pressionam o governo (Grosselli e Mezzaroba2011). A partir das análises de Grosselli e Mezaroba (2011) é possível perceber que a participação das pessoas diante do Estado resulta das relações que estabelece e exerce com a sociedade, mas fica por compreender a participação das pessoas no dia-a-dia das suas actividades.

Na mesma linha de discussão, Gledhill (2000) defende que os cidadãos participam a partir do momento em que estão envolvidos na definição de códigos de direitos políticos que legitimam a existência da interacção entre a sociedade e o Estado. Para Gledhill (2000), a existência de cidadãos ou movimentos sociais nomeadamente: grupos, associações, organizações ou sociedade civil e partidos políticos, têm o papel de transformadores das políticas modernas e de interagirem com o Estado, ocorre apenas porque o próprio Estado permite.

Analisada a posição de Gledhill (2000) percebi que a participação das pessoas na legitimação da interacção entre a sociedade e o Estado tem o papel de transformar as políticas modernas. Entretanto, fica por compreender a participação das pessoas na interacção com o Estado com o objectivo de manter políticas que regem as suas actividades.

Com uma posição similar a de Gledhill, autores como Biza (2007) e Teixeira e Silva (2002) citados por Dagnino (2004) defendem que por causa da crescente criação dos espaços públicos e dos movimentos sociais, a sociedade civil participa nos processos de discussão e de tomada de decisões relacionadas com as políticas públicas e com vista a resolução de problemas que lhe afecta ou aos grupos sociais desfavorecidos.

As explicações de Biza (2007) e Teixeira e Silva (2002) se por um lado permitem perceber a participação da sociedade civil na discussão e tomada de decisões sobre políticas públicas a fim de resolver problemas que lhes afectam ou aos grupos sociais desfavorecidos, por outro lado fica por compreender a participação das organizações por via dos seus membros na avaliação e rejeição de políticas organizacionais das suas actividades.

Diferentemente das posições de Gledhill (2000), Teixeira e Silva (2002) e Biza (2007), Gomes (2005) citado por Grosselli e Mezzaroba (2011) defende que existe uma marginalização do papel dos cidadãos. Para este autor, a política contemporânea é incapaz de satisfazer os requisitos da democracia devido a falta de alguns requisitos como cultura política, e pelo facto de serem certos movimentos sociais a representarem os cidadãos e esquecerem-se de que os cidadãos contemporâneos praticam as políticas civis sem fazer parte dos movimentos sociais.

A explicação de Gomes (2005) citado por Grosseli e Mezzaroba (2011) é possível perceber que os movimentos sociais marginalizam o papel dos cidadãos que praticam as políticas civis, ao lhes representar na participação do exercício da democracia. Diante dessa situação, fica por explicar a participação das pessoas e grupos profissionais nos aspectos que lhes dizem respeito.

Uma posição diferente da de Gomes é a de Dagnino (2004) para quem a participação da sociedade na sua relação com o Estado com o objectivo de influenciar na definição de políticas ocorre no âmbito da transferência de responsabilidades sociais do Estado para a sociedade civil. A explicação de Dagnino (2004) se por um lado permite perceber que a participação centrada na relação entre a sociedade e o Estado ocorre no âmbito da transferência de responsabilidades

sócias do Estado para a sociedade civil, por outro lado fica por compreender a participação das pessoas centrada nas suas actividades profissionais.

A perspectiva que centra a sua análise sobre participação no Estado ou na relação entre pessoas e Estado, se por um lado explica que o Estado é quem delibera a existência de pessoas, sociedade ou movimentos sociais a interagirem com ele, como sua forma adoptada para exercer o poder, governo e de definir políticas públicas, por outro lado fica por compreender a participação dos cidadãos na sua interacção uns com os outros no seu dia-a-dia.

Diferentemente da primeira perspectiva, a segunda perspectiva analisa a participação no dia-a-dia das pessoas. Esta perspectiva explica que a participação das pessoas ocorre no decurso de suas relações e actividades no dia-a-dia, relações essas marcadas por diferenças, contradições e lutas ou disputas na organização e categorização social (Victoria 2016).

O estudo realizado por Victoria (2016) explica que no exercício de suas actividades os cidadãos participam com o vigor da democracia, liberdade, desenvolvimento, socialismo e cidadania. Para Victoria as pessoas fazem e representam a política do uso de múltiplos idiomas, técnicas e mecanismos sociais, incluindo hierarquia e práticas de poder (Victoria 2016).

Victoria (2016) citando Foucault (1992) e Batoteiro (1992) defende que a partir das técnicas e mecanismos sociais usadas pelas pessoas, no seu dia-a-dia podemos compreender como as pessoas participam nas questões políticas que envolvem instituições, incluindo organizações e o Estado. A partir do estudo realizado por Victoria (2016) percebi que se por um lado, permite perceber que as pessoas no dia-a-dia das suas actividades participam no exercício do poder, por outro lado fica por explicar como ocorre a participação no dia-a-dia profissional dessas mesmas pessoas.

Esta perspectiva, a segunda, se por um lado, permite perceber que as pessoas no dia-a-dia das suas actividades participam no exercício do poder, por outro lado fica por explicar como ocorre a

participação no dia-a-dia profissional dessas mesmas pessoas.

De modo geral, a primeira perspectiva se por um lado permite compreender a forma como o Estado estabelece e exerce o poder na sua relação com a sociedade, por outro lado fica por compreender a participação dos cidadãos nas suas interações, uns com os outros no seu quotidiano. Por seu turno a segunda perspectiva se por um lado permite perceber que as pessoas participam no exercício do poder no seu dia-a-dia, por outro lado não explica como as pessoas participam no dia-a-dia profissional.

3. Quadro Teórico e Conceptual

3.1. Quadro teórico

Na presente pesquisa usei a teoria interacionista para analisar processos de participação dos taxistas no seu quotidiano profissional. Esta teoria defende que as acções das pessoas sobre os objectos ou em relação a outras pessoas têm a ver com a maneira como vivem e interpretam as coisas num processo dinâmico (Nunes 2008).

O interacionismo simbólico por um lado permite analisar vivências dos indivíduos e suas relações através de redes e instituições, como refere Gadea (2013), e por outro lado possibilita compreender o modo como os indivíduos interpretam os objectos e pessoas com as quais interagem e que conduz o comportamento individual em situações específicas (Donizete de Carvalho; Borges e Pereira do Rêgo 2010).

Nesta pesquisa, o interacionismo simbólico permitiu-me compreender que por via da sua interacção no seu quotidiano profissional os taxistas participam da destituição, eleição dos chefes da praça de táxi e na elaboração de regras que regem as suas actividades. Adicionalmente, percebi que os taxistas analisam que as decisões do Estado por via do Concelho Municipal sobre a legislação a compreensão dos taxistas sobre o dia-a-dia do serviço de táxi em Maputo foi fundamental para que eles sugerissem ajustes no decreto Lei inicialmente elaborado para regular a actividade de táxi.

3.2. Conceptualização

No presente trabalho uso os conceitos práticas de interacção, poder e participação definidos a seguir.

Práticas de interacção

Neste estudo utilizo o conceito de práticas de interacção proposto por Alvarenga citado por Salvador e Weber (2005: 342) para designar por um lado estratégias para suprimir comportamentos inadequados ou para incentivar comportamentos adequados, e por outro lado como acções de inserção, motivação, mobilização e ampliação do foco nos serviços a prestarem.

Poder

De acordo com Weber citado por Araújo (2010) poder é uma relação assimétrica entre pelo menos dois actores. Diferente desta definição que possibilita compreender a existência de harmonia na relação dos actores, Foucault citado por Brígido (2013) define poder como uma rede de relações onde todos os indivíduos estão envolvidos, como geradores ou receptores, dando vida e movimento a essas relações.

Para Foucault, o poder está em todas as partes e não pode ser localizado e observado numa instituição determinada ou no Estado, e não é algo que o indivíduo cede a um governante, mas acontece como uma relação de forças (Brígido 2013). Ainda segundo Foucault, o conceito de poder permite compreender que de acordo com as necessidades e realidades de cada local, são produzidas novas relações de poder, de acordo com redes de interacção no saber dos indivíduos (Brígido 2013).

Com uma definição de poder similar a de Foucault está a definição apresentada por Lordêlo e Pontes (2009) para os quais o poder é a possibilidade de tomar decisões e fazer com que essas decisões sejam implementadas. Semelhante à definição de Lordêlo e Pontes (2009), Araújo (2010) define poder como possibilidade de um indivíduo ou grupo impor a própria vontade dentro de uma relação social sobre determinada situação. O conceito de poder proposto por Lordêlo e Pontes (2009) permite compreender que é uma possibilidade existente em todas as partes independentemente do tipo de relações entre pessoas.

Na presente pesquisa uso o conceito de poder proposto por Lordêlo e Pontes (2009) para os quais o poder é a possibilidade de tomar decisões e fazer com que essas decisões sejam implementadas.

Participação

A participação é definida por Dagnino (2004) como capacidade dos actores sociais e movimentos sociais influenciarem nas decisões governamentais. Para Dagnino, esta forma de participação corresponde a partilha efectiva do poder entre o Estado e sociedade civil, na medida em que uns controlam outros e às acções da sociedade.

Com uma posição similar a de Dagnino (2004), Grosselli e Mezzaroba (2011) define participação como acções colectivas ou individuais de apoio ou pressão direccionadas a seleccionar governos e a influenciar no processo de tomada de decisões, como forma de construção da cidadania plena e de uma cultura política democrática. As definições dos autores acima mencionados permitem compreender a relação existente entre o Estado com a sociedade.

Diferentemente das definições de Dagnino (2004) e de Grosselli e Mezzaroba (2011), Victoria (2016) define participação como um conjunto de acções de controlo, construção e transformação do meio em que se encontram realizadas por pessoas no dia-a-dia das suas actividades. Este conceito permite compreender relações entre pessoas, e entre pessoas, sociedade e Estado no seu quotidiano profissional.

Neste trabalho uso o conceito de participação proposto por Victoria (2016) para analisar o conjunto de acções de controlo, construção e transformação do meio em que se encontram realizadas as actividades das pessoas no seu dia-a-dia.

4. Procedimentos Metodológicos

Este estudo é de carácter exploratório. No trabalho exploro discursos sobre o comportamento e práticas de interacção entre taxistas, sobre valores e modelo de organização de táxi a partir da Praça do hotel Radisson Blu. Para além dos taxistas conversei com funcionários do hotel com o mesmo nome e com vendedores, de crédito, de refrescos e água, e ainda de cigarros e fósforos.

Realizei o presente estudo em três fases complementares das quais na primeira fase recolhi dados exploratórios, na segunda fase realizei a revisão de literatura e na última fase organizei e analisei os dados.

Na primeira fase recolhi dados exploratórios. Para o efeito fiz observação directa, conversas e entrevistas semi-estruturada no período de Dezembro de 2014 a Dezembro de 2016. Com base nesses dados identifiquei e delimito o tema da presente pesquisa.

Posteriormente, na segunda fase fiz a revisão de literatura. Para o efeito consultei material nas bibliotecas do Departamento de Arqueologia, Antropologia e Central Brazão Mazula, Arquivo Histórico de Moçambique, Biblioteca Nacional e em bibliotecas virtuais. O referido material cobria temas sobre transporte em Moçambique, práticas de interacção, participação, historial de táxi e sobre táxis e poder. Por último, na terceira fase organizei e analisei os dados.

4.1. Técnicas de recolha de dados

Recolhi dados na praça de táxi do Hotel Radisson Blu, na praça de táxi da Embaixada da Irlanda, em casa de Donaldo e ao lado da Feira de Artesanato, baseado na observação directa, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas.

Quanto a observação directa, permitiu descrever comportamento, modos de vida e de interacção entre os taxistas no seu quotidiano. As observações feitas na Central de Táxi Marcelo marcaram curiosidade em estudar sobre táxi, estratégias de angariação e gestão de clientes. Na praça de táxis do hotel Radisson Blu fiz observações sobre práticas de interacção entre os taxistas, comportamento e modos de vida dos taxistas, em qualquer dia das suas actividades e no período de manhã até a noite. As

observações permitiram constatar que os participantes do estudo têm relações de amizade e confiança, através dessas relações cooperam clientes, comida, ajudam-se a resolver problemas, participam na destituição e eleição dos chefes da praça de táxis, na elaboração de novas regras que regem a praça de táxis durante o dia-a-dia das suas actividades.

Quanto as conversas informais foram feitas ao lado da Feira de Artesanato, em casa de Donaldo e na praça de táxis do hotel Radisson Blu. Ao lado da Feira de Artesanato conversei com o Velho Zandamela sobre a sua expulsão e destituição do poder de chefia na praça de táxi do hotel Radisson Blu. A conversa feita em casa de Donaldo com Donaldo e Mabote era sobre a destituição dos chefes da praça de táxis. Essas conversas decorreram durante o meio de semana, no período da tarde e com duração de aproximadamente duas a três horas.

Outras conversas foram mantidas com os taxistas durante as suas discussões e reuniões na praça de táxis do hotel Radisson Blu. As conversas informais permitiram compreender o ponto de vista dos participantes do estudo sobre destituição e eleição dos chefes da praça de táxis e sobre a actividade de transporte por táxi na cidade de Maputo.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas na praça de táxis da Embaixada da Irlanda e na praça de táxis do hotel Radisson Blu. Na praça de táxis da Embaixada da Irlanda entrevistei o Velho Zandamela sobre as regularidades da actividade de transporte por táxi e suas experiências na praça de táxi do hotel Radisson Blu. Adicionalmente, entrevistei outros taxistas na praça de táxis do hotel Radisson Blu. A entrevista semi-estruturada permitiu captar as formas de organização da praça de táxis adoptados por cada chefe da praça, bem como a participação no processo de eleição e destituição dos chefes dos mesmos.

A selecção das pessoas com quem conversei e entrevistei seguiu a lógica da bola de neve, na qual cada participante com quem conversava indicava outro taxista com o qual eu podia conversar.

4.2. Técnicas de tratamento e análise de dados

Durante o trabalho registei num cadernos de notas todos os dados obtidos por meio de conversas, entrevistas, discursos dos participantes do estudo e fenómenos observados. Esta técnica permitiu-me

uma maior proximidade aos taxistas que estimulavam-me para registar a informação que eles forneciam. No processo eles pediam-me emprestado material didáctico para registar informação do seu interesse como números de *corridas*¹ e as respectivas *bandeiradas*².

Concluídos os registos das conversas, entrevistas, discursos e dos fenómenos observados, transcrevia para um segundo caderno que lia com o objectivo de encontrar fenómenos comuns relativamente a participação no quotidiano profissional dos taxistas a partir dos seus discursos e práticas observadas e narradas.

No processo da análise de dados e com base nos fenómenos comuns, criei tópicos que organizei em quatro secções sobre participação dos taxistas no seu quotidiano profissional.

4.3. Perfil dos taxistas participantes do estudo

A tabela abaixo apresenta o perfil dos participantes do estudo.

Participantes	Idade	Escolaridade	Ocupação	Residência	Anos de serviço de táxi
Arsénio	38	2º Ano ensino superior	Estudante e Taxista	Magoanine “C”	6
Branco	40	Ensino médio	Taxista e Chefe da praça	Hulene	3
Donaldo	40	Ensino primário	Taxista	Magoanide “B”	7
Mabote	38	Ensino primário	Taxista	Maxaquene “C”	4
Michel	38	Licenciatura	Taxista	Intaka	7
Velho Zandamela	77	Ensino técnico	Taxista e presidente da ATAXCIMA	Matola	26

¹ *Corrida* é a designação que os taxistas usam para referir-se ao número de lugares que o taxista presta serviços a um cliente.

² *Bandeirada* é a designação que os taxistas usam para referir-se o dinheiro que o cliente paga por cada corrida. Uma corrida corresponde 50 meticais por cada 1 quilómetro que o passageiro usa táxi.

Na praça de táxis do hotel Radisson Blu, do total dos taxistas quatro têm carta de condução de Serviços Públicos, e os outros usam carta de condução Profissional e usam experiência no serviço de táxi, para trabalhar como taxistas.

4.4. Constrangimentos no processo da recolha de dados

Na realização do presente trabalho tive dois constrangimentos. O primeiro constrangimento foi quando durante a recolha de dados na Central de Táxi Marcelo passei a realizar observações apenas nos sábados e domingos, em 2014. Esses dias eram insuficientes e coincidiam com outras actividades que eu tinha que realizar. Diante dessa situação procurei outro local e passei a fazer a minha pesquisa etnográfica na Praça de táxi do Hotel Radisson Blu. Ali, consegui observar as actividades todos os dias de semana e no horário que me conviesse.

O segundo constrangimento foi o facto de não ter conversado com usuários de táxis e do hotel. Para o efeito eu necessitava de frequentar e comprar algo no restaurante do hotel Radisson Blu e na discoteca Coconuts, ambiente onde os podia encontrar para conversar. Essas conversas permitiriam confrontar os discursos dos taxistas com os discursos dos respectivos usuários. Diante desse constrangimento construí o presente trabalho com base nas observações das práticas dos taxistas e dos seus discursos sobre suas experiências de participação.

5. Participação dos Taxistas no seu Quotidiano Profissional

Nesta secção do trabalho apresento os dados do estudo em quatro partes relativas a participação dos taxistas no seu quotidiano profissional. Na primeira caracterizo a praça de táxis do hotel Radisson Blu, na segunda descrevo aspectos legais sobre táxi em Moçambique, na terceira apresento a eleição e a chefia na praça de táxi do Hotel Radisson Blu e na última analiso processos de destituição dos chefes e de estabelecimento de regras na praça analisada.

5.1. Caracterização da praça de táxi do Hotel Radisson Blu

Nesta parte descrevo a localização e organização dos taxistas e da praça de táxis do hotel Radisson Blu.

A praça de táxis do hotel Radisson Blu localizada entre o Centro de Conferência Joaquim Chissano e estrada da Avenida Marginal, funciona ³ desde 2010 e inaugurada em 2013. Em termos de organização, a praça de táxis do hotel Radisson Blu é constituída por seguinte órgão administrativo e de funcionamento da praça composto por cinco elementos a saber, um Chefe, um Chefe-adjunto, um Secretário, um Chefe da disciplina e um Tesoureiro.

O chefe da praça, semestralmente elaborava um relatório para posterior envio ao Conselho Municipal da Cidade de Maputo. O mesmo analisava a situação da renovação das licenças e do comportamento dos taxistas entre si, na sua relação com os clientes e como o hotel.

Quanto as viaturas, a praça de táxis do hotel Radisson Blu possui um total de 15 veículos dos quais 1 Toyota ISIS, 3 Toyota Corola, 10 Chrystal Light e 1 Sprint. As mesmas contam com igual número de motoristas dos quais 14 do sexo masculino e um do sexo feminino.

Os referidos taxistas trabalham na área de táxi a mais de seis anos. Do referido grupo 11 taxistas são motoristas que trabalham para proprietários a quem eles designam patrões e os restantes 4 são proprietários das viaturas que conduzem. Os motoristas efectuam pagamentos semanais que variam de 4000,00 a 5000,00 meticais aos proprietários das viaturas.

³ Alguns usuários da praça de táxis do hotel Radisson Blu consideram o Velho Zandamela, Donald, Ngovene e Branco como sendo taxistas fundadores da praça por terem sido os primeiros taxistas a prestarem serviços de táxi no local antes do funcionamento e inauguração do hotel.

Os taxistas trabalham na praça de táxis do hotel Radisson Blu de segunda-feira a sexta-feira durante o dia inteiro. Nos sábados, por causa da fraca aderência dos clientes, os taxistas trabalham em turnos e nos Domingos qualquer taxista da praça pode ir trabalhar.

Para o registo de suas actividades, os taxistas possuem um caderno. No referido caderno anotam as chegadas a praça e as saídas que realizam para ir buscar clientes. Para terem acesso aos clientes do hotel Radisson Blu, um dos seguranças do hotel que encontra-se na cancela ou na guarita, chama o taxista do táxi que estiver na *barra*⁴, através de um assobio ou gestos pela mão.

5.2. Alguns aspectos legais sobre táxi em Moçambique

Na presente parte apresento alguns aspectos legais sobre táxi e licenças de táxis em Moçambique.

Em 1998 o Estado publicou um decreto a autorizar o licenciamento de táxi, como uma área de serviço particular ou colectivo de transporte de passageiros e bens. Nesse ano, houve as primeiras especializações de praças de automóveis de serviço por táxi como forma de redução de despesas ao Estado.

Posteriormente, em 2010 o Município da Cidade de Maputo aprovou uma nova postura destinada a regular o serviço de transporte público de aluguer de passageiros e mercadorias em veículos de ligeiros (os táxis), e a regularização das respectivas praças.

De acordo com a Resolução n°40 /AM/2010 de 9 de Dezembro, o Conselho Municipal através da Postura Sobre Veículos de Praça Municipal de Maputo introduziu 3 categorias de praças que alteraram as praças de táxi existentes até 2010 em classes A, B e C:

1) Praças de classe A – que estejam localizadas nos hotéis de 5 estrelas, ao Aeroporto internacional de Maputo, hotel Radisson Blu, hotel Resort, hotel Polana, hotel Rovuma e hotel

⁴ *Barra* é a designação que os taxistas usam para referir-se ao local mais fácil de fazer barreira aos clientes, táxis piratas, que desobedecem as regras que regem uma determinada praça de táxis, e para receber chamada de usuários do hotel.

Avenida. Nestas praças, o Conselho Municipal disse que não devem ser licenciados veículos com mais de 10 anos de fabrico;

2) Praças de classe B – são praças localizadas nos hotéis de quatro estrelas, nomeadamente: Hotel Southen Sun, Hotel Turismo, Ronil, Cinema África, Hotel Moçambicano, Terminal internacional da Baixa, Scala, Piri-piri e pensões localizadas na zona urbana da cidade de Maputo. De acordo com o Conselho Municipal, nestas praças não devem ser licenciados veículos com mais de 15 anos de fabrico;

3) Praças de classe C - são praças localizadas nos hotéis de 3 estrelas, hotel Cardoso, Praça dos Trabalhadores, Terminal da Junta, Hospital José Macamo, Hospital Central de Maputo, Estádio Nacional, Home Center, Centro de Saúde da Polana Caniço, Shoprite, Bairro Jardim, Premier Group Mica, Hotel Taka-Taka, Maternidade 1º de Maio, Entrepasto, Coconuts e pensões localizadas nos bairros da cidade de Maputo. Nestas praças, a condição é ter os veículos em boas condições mecânicos e bom estado de conservação.

A referida postura defende que as praças são criadas e atribuídas aos taxistas pelo Concelho Municipal, excepto nos lugares públicos e de eventos, como nos clubes desportivos e discotecas (Resolução n°40 /AM/2010 de 9 de Dezembro).

De acordo com o Concelho Municipal, a postura devia “entrar em vigor 15 dias depois após a sua publicação” (Resolução n°40 /AM/2010 de 9 de Dezembro: 118). Entretanto, após consulta do Município à ATACXIMA por via do velho Zandamela, recomendou que a referida resolução fosse anulada, tendo o Município acatado.

A ATACXIMA rejeitou a resolução porque o licenciamento de táxis nas praças de transporte por táxis não deve ser feito com base na idade de fabrico dos carros, mas que cada carro deve reunir os seguintes requisitos: ter o veículo com taxímetro, letreiro, livro de recibo, veículo com pintura conforme o modelo, condições mecânicas estáveis (Conversa com o velho Zandamela, 10 de Maio de 2016, Feira de Artesanato, Cidade de Maputo).

Diante dessa rejeição ficou decidido que para a atribuição de licenças de táxis, o Conselho Municipal primeiro vistoria, a fim de identificar praças com menos de 15 táxis ou para abrir novas praças de táxis, e o táxi deve ter um letreiro com a palavra “Táxi” que ilumina durante a

noite e quando o táxi estiver em circulação; uma indicação da empresa ou do proprietário do táxi; pintura do veículo conforme o modelo de táxi, amarela, branca, verde e preta, taxímetro em cima do *tablier*⁵ visível para os passageiros; seguir as tarifas fixadas pelo Estado e um livro de recibo. Alguns desses requisitos estavam plasmados na Resolução n°40 /AM/2010 de 9 de Dezembro.

A informação sobre o processo de regularização de transporte por táxi é dada oralmente pelos funcionários da Direcção de Transportes do Conselho Municipal da Cidade de Maputo quando o taxista dirige-se aquele serviço para tratar de licença de táxi, renovar licenças ou para reuniões com os chefes de praças e responsáveis da ATAXCIMA.

A título de exemplo, todos os taxistas e provedores de táxis foram informados que as praças de táxis não devem ter mais de 15 táxis, cada provedor de táxis tem limite de licenciar duas viaturas no máximo por cada praça de táxis e o taxista que não renovar a licença no último mês da sua expiração tem mais 90 dias para pagar a licença com multa de 500 meticais por cada mês de atraso. Em caso de não pagamento da multa e a não renovação da licença, a Direcção de Transportes do Conselho Municipal revoga a licença (Velho Zandamela na conversa do dia 10 de Maio de 2016 ao lado da Feira de Artesanato).

A legislação apresentada nesta secção fornece as bases para a compreensão de algumas regras emanadas pelo Estado, por via do município para regular o funcionamento dos taxistas que operam na cidade de Maputo, no geral e na Praça Radisson Blu em particular.

Os dados desta secção permitem compreender que o Estado por via do Conselho Municipal em coordenação com a ATAXCIMA delibera sobre a existência e licenciamento de táxi na actividade de transporte de pessoas e bens, incluindo os requisitos que eles devem seguir. Assim, ao solicitar contribuições da ATAXCIMA o Estado abre espaço para as organizações participarem no processo de elaboração de políticas com reflexo na sua vida, como referem autores como Dagnino (2004) e Victoria (2016).

⁵ *Tablier* é a designação atribuída o quadro de instrumentos indicadores de combustível, velocidade, temperatura do motor e rádio.

Adicionalmente, o facto de os taxistas por via da ATAXCIMA participarem da rejeição da Resolução n°40 /AM/2010 de 9 de Dezembro, e proporem sugestões para a sua melhoria permite compreender que grupos profissionais participam do processo de elaboração de legislação sobre aspectos que lhes dizem respeito, como referem autores como Gledhill (2000) e Grosseli e Mezzaroba (2000).

5.3. A eleição e a chefia na praça de táxi do Hotel Radisson Blu

Nesta parte apresento dois exemplos de chefia na praça de táxi do hotel Radisson Blu, sendo o primeiro do Velho Zandamela e o segundo do Michel.

5.3.1. A eleição e a chefia do Velho Zandamela

Na presente subsecção descrevo o processo de eleição, chefia e organização da praça de táxi durante a vigência da chefia do Velho Zandamela.

O Velho Zandamela começou a trabalhar como taxista em 1990, e como chefe da praça de táxi do hotel Radisson Blu em 2011. O mesmo foi eleito por ser um dos taxistas conhecedor da história e funcionamento da actividade de táxi na Cidade de Maputo, por ser intermediário dos problemas entre o Governo e os taxistas e por conhecer o Mapa da Cidade de Maputo.

O Velho Zandamela durante a sua chefia tinha as seguintes tarefas:

- a) Autorizar a entrada e saída de táxis e os respectivos taxistas mediante apresentação de licença emitida pela Direcção de Transportes do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;
- b) Aprovar a entrada e saída dos motoristas na praça mediante solicitação do proprietário da viatura;
- c) Nomear e exonerava o Chefe-adjunto, o Secretário, o chefe da disciplina, o chefe da limpeza e o tesoureiro mediante as reuniões por ele marcadas;
- d) Dirigir e participar das reuniões da praça, do Conselho Municipal e da ATAXCIMA;
- e) Aprovar a entrada de viaturas de substituição temporária mediante solicitação do proprietário da licença.

- f) Escrever resumos de actividades e acontecimentos para apresentar no Conselho Municipal e recolhia informações relativas ao serviço de táxi para informar os taxistas ou proprietários dos táxis.

O Velho Zandamela no âmbito das suas tarefas como chefe da praça de táxis do hotel Radisson Blu organizou a praça baseada na seguinte estrutura. Um chefe e um secretário da praça de táxi que era o Donaldo. Este registava informações durante reuniões, planificava reuniões e actividades da praça, orientava limpeza da praça e respondia pelas tarefas da chefia na ausência ou por indicação daquele.

O Velho Zandamela sempre que a licença de um táxi da praça expirasse dizia para renovar, para não pagar multa ao Município por atraso da renovação, ser licenciado para outra praça, ou ser revogada a licença pelo Município. Dizia aos taxistas para tratarem cartas de condução de serviços públicos para evitar serem multados pela polícia durante o transporte de passageiro ou carga, conhecer o espaço geográfico da cidade de Maputo e comprar cópias do mapa da cidade para consultar locais durante guias turísticas.

Os taxistas diziam ao Velho Zandamela que “não valia nada ter cópia do mapa de Maputo enquanto poucas vezes usamos, e tendo carta de serviços públicos ou não, damos dinheiro aos polícias quando nos mandam parar” (Conversa com Donaldo e Mabote, dia 18 de Junho de 2016, casa de Donaldo).

A partir dos dados apresentados nesta subsecção percebi que o Velho Zandamela foi eleito como chefe da praça de táxis porque conhecia a história, funcionamento da actividade de táxi e do mapa da cidade. O Velho Zandamela durante a chefia, participou na orientação dos taxistas sobre as condições do serviço de táxi e na organização da praça de táxis do hotel Radisson Blu.

5.3.2. A eleição e a chefia do Michel

Nesta subsecção descrevo o processo de eleição, chefia e organização da praça de táxi durante a vigência da chefia do Michel.

Michel começou a trabalhar como taxista em 2009 e como chefe de praça de táxi do hotel Radisson Blu entre o período de Fevereiro a Abril de 2016. Michel foi eleito chefe da praça de táxi depois da destituição do Velho Zandamela, através de um processo de votação. Houve duas rondas de votação sendo que na primeira ronda o Michael e Donaldo tiveram quatro votos cada e o Arsénio com três votos. Na segunda votação, para desempatar Michael teve 4 votos, Arsénio e o Donaldo tiveram três, cada, tendo Michel sido eleito chefe da Praça.

Michel antes de ser chefe tinha era um taxista com 2 táxis a operarem na praça do hotel Radisson blu. De acordo com taxistas como Khufa, Micavo, Narciso e Vivi a eleição de Michel como chefe da praça de táxi do hotel Radisson Blu “foi boa porque como ele tem muitos táxis e muitos clientes daqui, vai nos transmitir a sua experiência de ter muitos clientes e nos dar trabalho” (Khufa, Micavo, Narciso e Vivi, conversa do dia 29 de Março de 2016, Praça de táxi do hotel Radisson Blu).

No âmbito das suas competências de chefe da praça, Michel organizou a praça de táxi baseada na seguinte estrutura organizacional. Um chefe, um chefe-adjunto que era o Donaldo, um secretário que era o Narciso e um chefe da disciplina que era o Micavo. Michel aprovou e actualizou as regras da praça em reuniões realizadas na praça de táxi do hotel Radisson Blu. Durante os referidos encontros lembrava a necessidade de melhorar o serviço e o estado do táxi.

Michel escolheu Donaldo como seu Chefe-adjunto da praça, porque tinha experiência adquirida quando o Velho Zandamela era o chefe da praça. Manteve o Arsénio como o secretário e o Micavo como chefe da limpeza.

Durante o exercício da sua chefia houve um caso que envolveu o Arsénio, o Ngovene e clientes de Michel. Michel delegou Arsénio para levar clientes de hotel Radisson Blu para Aeroporto Internacional de Maputo, mas como Arsénio estava a trabalhar, os clientes de Michel foram transportados por Ngovene que estava na *barra*. Depois de Ngovene os transportar, os clientes reclamaram para Michel dizendo que os carros estão quentes, sujos, com mau cheiro e “cansados”. Diante desse caso, Michel lembrou ao Arsénio e ao Ngovene para que mantivessem os seus táxis limpos, com ar condicionado, perfume e com manutenção mecânica em dia.

De acordo com Michel é importante proceder assim para evitar brigas com clientes, uma vez que estas contribuem para diminuir *Baguete*⁶ porque em situações como essa os clientes contratam táxis de outras praças. Michel opera 2 carros na praça do hotel Radisson Blu, cada carro possui internet e POS⁷ para servir os seus clientes durante as corridas. Para Michel, um taxista que resolve problemas de clientes tem capacidade de angariar mais clientes, pois é dessas pessoas que os usuários deste hotel precisam” (em conversa com Michel, 29 de Março de 2016, praça de táxi do hotel Radisson Blu).

Nesta subsecção, percebi que os taxistas participaram na eleição do chefe da praça através de um processo de votação, por seu turno o chefe da praça, Michel participou na actualização de regras que regem a praça de táxis do hotel Radisson Blu e na organização da mesma praça de táxis, após sua nomeação para chefe da Praça.

A partir dos exemplos de chefia na praça de táxi do hotel Radisson Blu, do Velho Zandamela e do Michel, percebi que se por um lado os taxistas participaram na eleição dos chefes da praça de táxis através de um processo de votação, por outro lado os chefes de praça de táxis participaram na orientação dos taxistas sobre as condições do serviço de táxi e na actualização de regras que regem a praça de táxis do hotel Radisson Blu e na organização da mesma praça de táxis.

Os dados apresentados nesta parte do trabalho permitem compreender que as pessoas participam na organização, representação e elaboração de políticas baseadas nas suas actividades, como refere Victoria (2016). Nesta parte do trabalho mostro que os taxistas no seu dia-a-dia profissional participam na eleição dos chefes da praça de táxis e participam na actualização de regras que regem a praça de táxis.

5.4. A destituição dos chefes e as novas regras

Na presente parte apresento a destituição dos chefes da praça de táxis do hotel Radisson Blu, Velho Zandamela e Michel e o estabelecimento de regras que regem a referida praça.

⁶ *Baguete* – uma expressão usada pelos taxistas para referir dinheiro, ou salário.

⁷ POS é uma sigla em inglês *Point Of Sale*, que significa ponto de venda onde tem serviço usado para pagamentos de compras através de cartão e celular cujo número tem serviço ponto 24.

5.4.1. A destituição do Velho Zandamela e as novas regras na praça

Nesta subsecção descrevo o processo de destituição do Velho Zandamela no poder de chefia da praça de táxis do hotel Radisson Blu e o processo de elaboração de novas regras que a regem.

Em Dezembro de 2015 a esposa do Velho Zandamela estava doente e faleceu em Fevereiro de 2016. O Velho Zandamela faltou ao serviço para levar a esposa ao Hospital Central de Maputo, onde recebia cuidados médicos. Cenário idêntico ocorreu quando ela faleceu (Donaldo, Arsénio e Michel durante a conversa do dia 29 de Fevereiro de 2016).

Durante o período em que ele levava a sua esposa para o Hospital Central de Maputo e na semana que ela faleceu, os taxistas aproveitaram para falar com o dono do táxi que aquele usava para fazer táxi, de modo que levasse o seu táxi, pois o Velho Zandamela não trabalhava. O dono do táxi arranjou um outro motorista e o Velho Zandamela ficou sem trabalho. Desta forma, os taxistas conseguiram expulsá-lo da praça e conseqüentemente destituí-lo da chefia da praça de táxis do hotel Radisson Blu.

Durante a reunião dos taxistas no dia 29 de Fevereiro de 2016, disseram que a destituição do Velho Zandamela era uma forma de defender os benefícios e interesses da praça e de diminuir táxis na praça, porque a sua saída significou menos um carro e mais clientes para distribuírem pelas 14 viaturas restantes. Essa situação contribuiria para “um aumento de *Baguete*, porque é mais um cliente ao que tinha um, ou um ao que dependia da barra e diminui a demora na bicha” (Donaldo, Mabote e Ngovene na reunião do dia 29 de Fevereiro de 2016, praça de táxis do hotel Radisson Blu).

De acordo com Michel a expulsão do Velho Zandamela foi injusta porque ele contribuiu para a reprovação da postura publicada pelo Município em 2010, que fez a reclassificação das praças em Classe A, B e C. Segundo contou se não fosse o velho Zandamela “muitos taxistas até este tempo estariam sem trabalho, porque não conseguiriam cumprir com os requisitos que tinham sido estabelecidos no decreto sobre o assunto” (Conversa com Michel, dia 3 de Março de 2016, praça de táxis do hotel Radisson Blu).

Mesmo com a sua destituição, os taxistas continuam a interagir com ele, a consultar ruas e avenidas da cidade de Maputo. Durante a conversa em Maio de 2016, o Velho Zandamela recebeu uma chamada de Michel a consultar a rua Nanchingueia- segundo ele, localiza-se no Hotel Cardoso, mas “são muitos que me ligam a consultar o mapa da cidade sabendo que não me querem pelo bem” (Conversa com velho Zandamela, dia 3 de Maio de 2016, Feira de Artesanato).

Depois da destituição do velho Zandamela foram estabelecidas novas regras de funcionamento da praça. Por exemplo, durante a chefia do Velho Zandamela a eleição do chefe da praça era feita por cada final de ano, com a sua destituição em Fevereiro foi rompido o ciclo anual de eleição dos chefes da praça.

As novas regras foram decididas durante as reuniões realizadas nos meses de Outubro e Dezembro de 2015, 29 de Fevereiro e 3 de Março de 2016 e incluíam a proibição de aquisição de clientes através de *boladas*⁸ e a necessidade de reorganizar a praça. Especificamente foram aprovadas as seguintes regras:

- a) Todos os membros da praça são proibidos de se meterem em boladas, caso serem surpreendidos serão sancionados por via de: suspensão por certo período decidido pelo órgão administrativo e de funcionamento da praça.
- b) Os taxistas concordaram que quem passar a ter clientes permanentes e legais, independentemente de ser o último segundo a ordem de nomes escritos no caderno, entra no hotel para fazer os serviços de táxi depois de informar ao que está na barra, que lhe ligaram com o seu cliente a solicitá-lo para fazer o serviço. O taxista que estiver na barra, cabe a ele aceitar como verdade o que lhe dizem pelo colega, se não acredita devem entrar juntos para confirmar.
- c) É dever de todos colaborar em ideias de angariação de clientes, conhecimento do mapa da cidade de Maputo, restaurantes e outros lugares, e de tudo o que acontece no país que possa proporcionar serviços aos taxistas.

⁸ *Boladas* é uma designação dada quando um taxista recebe chamada de um funcionário do hotel para prestar serviços de táxis, e o taxista diz aos colegas que a chamada que recebera é do seu cliente.

- d) Se um taxista tiver mais de 5 clientes a levar por dia, deve cooperar com os outros mandando um taxista da sua confiança, para levar alguns clientes.
- e) Os taxistas devem apresentar os veículos-táxi em condições mecânicas estáveis e limpas, vestidos de roupa limpa e engomada. A finalidade desta regra é de lembrar o melhor serviço e estado que o taxista deve manter. Esta regra é quebrada, na medida em que o táxi que ter pneu sem atrito ou com no máximo dois furos remendados, os taxistas admitem o táxi prestar serviços no Hotel Radisson Blu durante no máximo uma semana, admitem fazer o serviço de táxi durante o máximo de dois meses com um carro sem licença até arranjar o problema do veículo licenciado para táxi.
- f) Cada taxista tem de entender as regras, porque quem não as cumpre sai da praça. Recorrendo ao historial do Velho Zandamela, esta regra foi quebrada, pois, não foi necessária a transgressão das regras pré-estabelecidas para a sua expulsão da praça e destituição do poder de chefia, mas sim de uma oportunidade.

Na análise feita nesta subsecção mostro que os taxistas participaram no processo da destituição do velho Zandamela da chefia da praça de táxis, ao falarem com o dono do táxi que usava para fazer táxi, para levar o seu táxi e por esta via o velho Zandamela ficar sem carro para trabalhar. Adicionalmente, após essa destituição os mesmos participaram no processo de elaboração de novas regras que regem a organização nomeadamente, banir a aquisição de clientes através de *boladas*, apresentar táxis em condições mecânicas estáveis e limpos e ter clientes permanentes.

5.4.2. A destituição de Michel

Na presente subsecção descrevo o processo de destituição de Michel na praça de táxis do hotel Radisson Blu. O mesmo começou a trabalhar como taxista em 2009 e teve a licença de táxi da praça do hotel Radisson Blu em 2013 através do Concelho Municipal.

A destituição do Michel, da chefia, ocorreu no dia 29 de Abril de 2016 quando o Velho Zandamela apareceu na praça de táxis do hotel Radisson Blu com licença da mesma praça, e os taxistas mandaram embora e negaram de o receber. Michel disse aos taxistas que negaram a recepção do Velho Zandamela, “ao invés de mandarem embora o Velho Zandamela mesmo com licença para trabalhar nesta praça de táxi do hotel Radisson Blu, deviam ir ao Conselho Municipal, perguntar porquê estão a mandar esta pessoa aqui?” Os taxistas voltaram contra

Michel alegando que não estava a lhes defender os benefícios da praça (Observação, reunião dos taxistas, dia 29 de Abril de 2016 praça de táxis do hotel Radisson Blu).

No período em que o Velho Zandamela veio a praça de táxi do hotel Radisson Blu pela indicação do Concelho Municipal, havia duas vagas de táxi. Michel foi ao Município reportar a ausência dos dois veículos e anunciar que pretendia incluir mais 2 táxis na praça, que se juntariam aos outros dois que já tinha a trabalhar na mesma praça. Os restantes taxistas negaram alegando que eles ficariam sem *Baguete* porque no total Michel teria 4 táxis a trabalhar naquela praça. Diante da recusa Michel continuou com apenas 2 táxis na referida praça, tendo licenciado os outros 2 para a praça de táxi do hotel Southern Sun.

De acordo com os taxistas na reunião feita no dia 29 de Fevereiro de 2016, “por dia é normal Michel ter 7, 8, 9, 10 clientes” enquanto os outros estão a ficar. Diante dessa situação que consideravam “sem lógica” exoneraram Michel da chefia e informarem ao Branco que é novo chefe da praça de táxi (Conversa com Donaldo e Mabote, dia 18 de Junho de 2016, casa de Donaldo).

Os outros taxistas exoneraram Michel porque ele queria ser “dono de todos os clientes de Radisson Blu, a praça toda é dele, ao invés de tratar Alvará para abrir uma praça nova para os seus táxis, a chefia dele era para beneficiar-se a si próprio” (Conversa com Donaldo e Mabote, dia 18 de Junho de 2016, casa de Donaldo).

Depois da destituição do Michel a organização da praça de táxis do hotel Radisson Blu passou a ser composta pela seguinte organização, Branco- chefe da praça, Bande- Chefe-adjunto, Ngovene- Secretário e Donaldo- Tesoureiro.

Nesta sub secção mostro que os taxistas participaram no processo da destituição do Michel da chefia da praça de táxi do hotel Radisson Blu. Michel foi destituído da chefia da praça de táxi por querer receber o Velho Zandamela de volta na praça de táxis sem o aval dos colegas e por querer licenciar duas viaturas para a mesma praça de táxis.

A partir dos dados sobre participação dos taxistas no seu cotidiano profissional, compreendi que os taxistas participam na destituição e elaboração de regras que regem a organização e funcionamento da Praça de táxi Radisson Blu.

Quanto a destituição, os taxistas participaram no processo da destituição dos chefes ao contribuírem para que o então chefe, o velho Zandamela ficasse sem carro e sem trabalho na praça. Participação similar ocorreu no caso da destituição do Michel da chefia da praça. Para além de participarem nos processo de destituição das chefias, os dados permitem compreender que os taxistas também participaram da elaboração de novas regras para o funcionamento da Praça.

Os dados apresentados nesta parte, ao mostrar que os taxistas no seu cotidiano profissional participam na eleição, destituição dos chefes, e na elaboração de novas regras para o funcionamento da praça de táxis, permitem compreender que as pessoas participam na tomada de decisões e no exercício da cidadania no seu dia-a-dia, não só como referem autores como Grosselli e Mezzaroba (2011) e Vitoria (2016) mas também enquanto membros de um grupo profissional específico.

6. Considerações finais

A presente pesquisa analisou os processos de participação dos taxistas da Cidade de Maputo no seu quotidiano profissional. Da literatura analisada sobre participação política identifiquei duas perspectivas, sendo que a primeira analisa a participação centrada no Estado ou na relação com o Estado, e a segunda analisa a participação centrada no dia-a-dia das pessoas.

A primeira perspectiva se por um lado permite compreender a forma como o Estado estabelece e exerce o poder na sua relação com a sociedade, por outro lado fica por compreender a participação dos cidadãos nas suas interações, uns com os outros no seu quotidiano. Por seu turno a segunda perspectiva se por um lado permite perceber que as pessoas no seu dia-a-dia participam no exercício do poder, por outro lado fica por compreender como as pessoas participam no dia-a-dia profissional.

Para compreender a participação política no quotidiano profissional realizei um estudo etnográfico entre um grupo de taxistas da praça do hotel Radisson Blu e em linha com Nunes (2008) neste projecto adoptei a teoria interaccionista. Fruto da análise da interacção entre os taxistas enquanto grupo profissional percebi que eles participam da destituição e eleição ou indicação dos chefes da praça e na elaboração de regras que regem a praça e ainda que a compreensão dos taxistas sobre o dia-a-dia do serviço de táxi em Maputo foi fundamental para que eles sugerissem ajustes no decreto Lei inicialmente elaborado para regular a actividade de táxi.

Diferentemente dos estudos que analisam a participação centrada no Estado (Dagnino 2004 e Victoria) ou na relação entre pessoas e Estado (Grosselli e Mezzaroba 2011 e Gledhill 2000) e no dia-a-dia das pessoas (Victoria 2016), no presente estudo mostro a participação no dia-a-dia dos taxistas enquanto grupo profissional, uma participação que ocorre nos processos de destituição e eleição dos chefes da praça bem como na elaboração das regras que a regem.

O presente estudo de carácter exploratório, abre linhas que podem ser aprofundadas futuramente como por exemplo, aprofundar os discursos analisados no presente projecto e analisar discursos dos usuários de táxis que permitiriam compreender melhor a questão da participação no contexto

do serviço de táxis. Adicionalmente, compreender narrativas dos funcionários do Município sobre o processo de elaboração, aprovação e implementação de legislação poderá permitir compreender melhor a relação entre o Estado, por via do Município e as pessoas, por via dos taxistas, e a participação dos taxistas no processo de elaboração de legislação para táxi.

Referências

Astill-Brown, J. e Weimer, M. 2010. “Moçambique: Equilibrando o Desenvolvimento, a Política e a Segurança”. London: Chatham House. Pp: 1-25.

Araujo, A. 2010. *Estudo do funcionamento dos transportes públicos em Maputo e desenvolvimento de acções de melhoria*. Porto Alegre. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Araújo, N. 2010. “Diferentes definições de poder e dominação: repercussões na participação política envolvendo as relações de gênero”. *Fazendo o Gênero 9 – Diásporas*. Diversidade e Deslocamentos - IEG/UFSC. Brasil. Pp: 1-9. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278086119_ARQUIVO_ARTIGOREVIS_AODOC\[1\].pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278086119_ARQUIVO_ARTIGOREVIS_AODOC[1].pdf)

Biza, A. M. 2007. *Associações de Jovens, Estado e Política em Moçambique – Da herança a Novos Desafios*. Universidade Eduardo Mondlane. Institutos de Estudos Sociais e Económicos (IESE). Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania_2.AssJov.pdf

Boletim da República. 2011. Resolução n°40 /AM/2010 de 9 de Dezembro. N°. 6. III Série. (É aprovada a Postura Sobre Veículos de Praça Municipal de Maputo).

Cardoso, R. C. L. 1990. “Participação política e democracia”. *Novos Estudos CEBRAP*. Pp. 15-24.

Dagnino, E. 2004. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?”. In *Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil entiempos de globalización*. Caracas: FACES. Universidade Central de Venezuela. Pp: 95-110.

Dias, F. A. O. P. *Serviços de táxi: elementos para um novo modelo regulatório*. Dissertação de mestrado em Transportes. Universidade de Brasília. Brasília.

Donizete de Carvalho, Borges. L. e Pereira do Rêgo, D. 2010. “Interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social”. *Psicologia Ciência E Profissão*. Vol. 30. Pp: 146-161. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a11>

Gadea, C. A. 2013. “O Interacionismo Simbólico e os estudos sobre cultura e poder”. *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 28. Nº. 2. Pp: 241-255. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v28n2/v28n2a04.pdf>

Gledhill, J. 2000. “Society against the modern state? The politics of social movements”. In *Power and its disguises: anthropological perspectives on politics*. Chicago: Pluto Press. 2ª Edição.

Gonçalves, E. 2013. “O tempo das visitas da governação aberta em Moçambique”. *Desafios para Moçambique*. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2013/IESE_Des2013_3.GovAber.pdf

Grosselli, G. e Mezzaroba, O. 2011. *A participação política e suas implicações para a construção de uma cidadania plena e de uma cultura política democrática*. Belo Horizonte: Anais.

Nunes, E.D. 2008. “A importância das pesquisas em ciências sociais e humanas para a saúde colectiva”. In Coelho, Iara; et al (Orgs.) *Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde*. São Paulo: Aderaldo e Rothschild. Pp: 25-45.

Paes-Machado, E. e Nascimento, A. M. 2014. “Conduzindo o perigo: práticas e redes nodulares de governança da segurança entre taxistas”. Universidade Federal da Bahia. Brasil. *Espacio abierto*. Vol. 23. Nº 3. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/122/12232258002.pdf>

Quivy, R. e Van Campenhoudt, L. 1998. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Salvador, A. P. V. e Weber, L. N. D. W. 2005. *Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos*. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. Pp: 341-353.

Victoria, J. L. E. 2016. “Anthropology of power: Beyond state-centric politics”. *Antropological Theory*. Vol. 16. N° 2–3. Pp: 249-262.